



Formações continuadas Instituto Brasil Solidário



 JUNTOS CONSTRUÍMOS

Quem Somos

O Instituto Brasil Solidário é uma organização social voltada à educação de impacto e à valorização do ser humano. Trabalhamos para ampliar oportunidades de desenvolvimento local por meio da Educação, Cultura e Arte. Atuamos com educadores, gestores públicos, crianças e jovens, promovendo programas de educação complementar, desenvolvimento cognitivo e habilidades socioemocionais. Também oferecemos formação de professores e produzimos recursos de suporte ao ensino e aprendizagem, tanto no formato presencial quanto a distância.

Como atuamos

Nossos projetos abordam temáticas transversais alinhadas à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), dinamizando o ensino por meio de atividades práticas e lúdicas. Essas ações envolvem não apenas o corpo docente, mas também a gestão pública, promovendo o protagonismo da sociedade civil e a transformação social.



Nosso impacto

5,96% Total de alunos da rede pública* do Brasil 27 848 125

* Total de alunos das redes públicas municipais e estaduais de ensino no Brasil (INEP 2023)

1 659 180

ALUNOS IMPACTADOS

6 220

ESCOLAS*
Inclui instituições parceiras

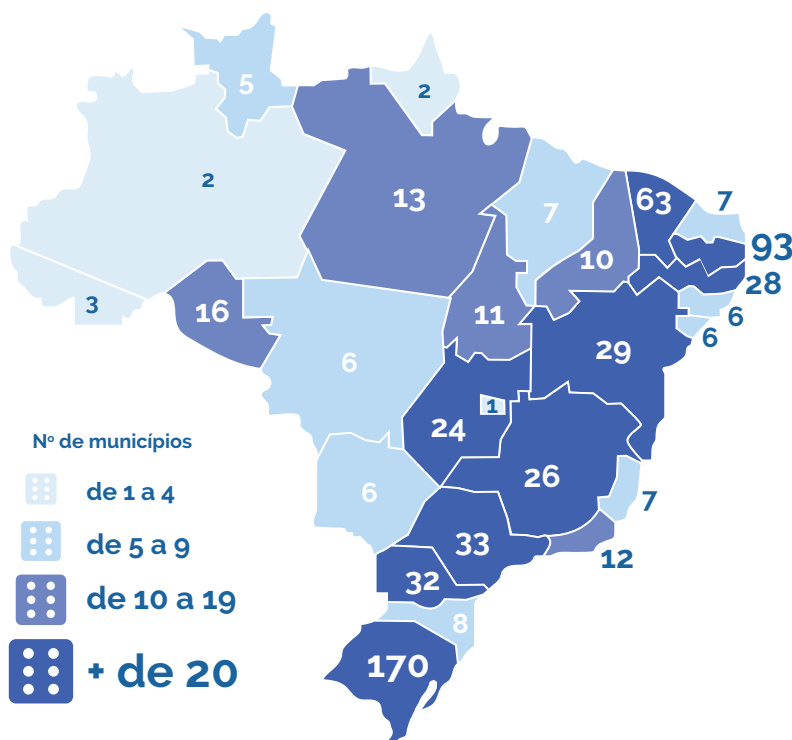
26 **626**

ESTADOS
(e DF)

MUNICÍPIOS

11,24%

Total de municípios*: 5 568 + 2 distritos



Nosso modelo de atuação segue uma abordagem estrutural dentro do eixo da educação, baseando-se nas seguintes premissas:



Entrega de materiais para escolas selecionadas



Formação em rede



Impacto em políticas públicas



Etapas formativas presenciais



Entrega formativa EaD (Ensino a Distância)



Avaliação externa



Rede de educadores



Educação complementar



Políticas públicas

NOS 3 SETORES DA SOCIEDADE



1º setor
PÚBLICO

Parceria operacional para implementar as ações



2º setor
PRIVADO

Busca de recursos para financiar ações em escolas públicas



3º setor
SOCIEDADE

Mobilização na comunidade visando o protagonismo



Seminário de resíduos sólidos



Formação em leitura com professores da rede municipal

EM 8 ÁREAS TEMÁTICAS



Todas as 8 áreas temáticas conversam de forma transversal e interdisciplinar com as matérias do currículo escolar.



Escovódromo sustentável em áreas transversais: saúde, meio ambiente e arte juntos



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

Bahia - São Paulo - Ceará
www.brasilsolidario.org.br

JUNTOS CONSTRUÍMOS

Siga-nos nas redes sociais e canais oficiais:

youtube.com/brasilsolidario | facebook.com/institutobrasilolidario | twitter.com/brasilsolidario | instagram.com/brasilsolidario

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO



O que é o PDE?

O Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) é a principal iniciativa do Instituto Brasil Solidário, fruto de mais de uma década de ações sociais em escolas.

O PDE visa à formação integral do cidadão, desenvolvendo tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais e facilitando a participação comunitária. Para isso, dispõe de instrumentos pedagógicos que favorecem uma aprendizagem com protagonismo e autonomia, valorizando os conhecimentos prévios e levando à construção de novos saberes.

A metodologia das oficinas foi estruturada com base no tripé "espaço, gestão e projetos", garantindo que as estruturas físicas e materiais sejam adequadas para a aprendizagem e a implementação de metas de curto, médio e longo prazo.

Neste primeiro momento, o Programa se inicia com a educação complementar, por meio de oficinas práticas nas áreas temáticas selecionadas para sua escola, e pela mobilização da Rede de Educadores com o seminário municipal.

As áreas temáticas compõem um caleidoscópio de projetos dinâmicos, atualizados e lúdicos que podem ser mesclados de diferentes formas com os componentes curriculares através de temas transversais, tornando a aprendizagem mais prazerosa, contextualizada e, portanto, mais significativa e efetiva.

Com a implementação do PDE, espera-se que a comunidade escolar e outros agentes comunitários deem continuidade às ações, multiplicando as propostas e ampliando o alcance das frentes de trabalho.



Seminário municipal

O seminário é um evento de apresentação do PDE para toda a rede municipal de educação. Seu objetivo é compartilhar resultados do programa e estimular a participação da comunidade e dos gestores educacionais.



Apoio estratégico da Secretaria Municipal

Como são as oficinas?

As oficinas acontecem em uma ou mais escolas, combinando teoria e prática para proporcionar uma aprendizagem concreta. Envolvem alunos, professores, coordenadores, gestores e técnicos, que assumem a responsabilidade pela continuidade e multiplicação dos conhecimentos adquiridos. Ao final da formação, há uma apresentação de resultados para a equipe escolar e a comunidade.

Como se organizar para receber o PDE?

Divida as turmas de cada oficina respeitando habilidades, interesses e potenciais de cada indivíduo. Quanto mais afinidade o participante tiver com a área, mais simples e prazeroso será o desenvolvimento de suas competências e a multiplicação dos conhecimentos para outras pessoas, ampliando resultados.

Os critérios de seleção devem ser cuidadosos. Alunos indisciplinados possuem habilidades que podem surpreender e introduzi-los na turma pode elevar seu grau de interesse pelos estudos, como já observado em outras ações realizadas pelo Instituto.

Uma turma diversa, mesclando diferentes atores da comunidade, costuma ser interessante, visto que a troca de ideias se torna mais intensa e a mobilização conjunta gera melhores resultados de longo prazo.

É importante respeitar as orientações em relação ao número e à idade dos participantes, estipuladas para obter o melhor rendimento da turma. Eventualmente, algumas adaptações podem ser feitas a partir das necessidades da comunidade. A ideia é que a turma que recebeu uma formação seja responsável pela continuidade e multiplicação das ações!

As orientações específicas sobre cada atividade estão divididas nos outros documentos anexos.



Formação em técnicas de leitura com professores



30 Minutos pela Leitura, Anjos da Leitura e São João Literário são implementados



Palestras de prevenção em saúde

Leia essas orientações com atenção, pois foram feitas para ajudar na realização do PDE, de forma que as atividades aconteçam conforme o planejamento, com mais tranquilidade e menos imprevistos.



Educação Ambiental: construções sustentáveis, visitas de sensibilização e palestras

O seminário é uma apresentação dinâmica e motivadora dos projetos do Instituto e do PDE para toda a rede municipal de educação. Durante o evento, as metodologias, formações e impactos do programa são detalhados, permitindo um alinhamento entre professores, coordenadores e secretarias de educação.



“

Vimos coisas que podemos modificar na nossa escola.

”

Humberta Maria de Souza,
diretora

Justificativa

O seminário é um conjunto de palestras e atividades pedagógicas que preparam os profissionais da educação para que participem do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE). Para mobilizar toda a rede municipal em torno de um projeto que se propõe a transformar a Educação, é feita uma reunião com o maior número possível de profissionais da área para que sejam apresentadas as propostas do Instituto, como funcionam e seus resultados práticos no cotidiano escolar. Mostrando de que forma o profissional de educação pode ser auxiliado em sua missão de ensino e aprendizagem, a estrutura do PDE torna-se mais clara para o município que receberá o projeto, tirando eventuais dúvidas e estimulando os profissionais na mobilização e na multiplicação das ações.

Importante:

- O seminário deverá ser realizado em um espaço amplo e confortável;
- Deverá ser feita uma seleção do público interessado na participação das atividades que serão desenvolvidas na escola (educadores, coordenadores e comunidade);
- Todos os participantes - coordenadores, educadores, alunos e comunidade - serão responsáveis pela continuidade das ações implementadas durante o PDE, cabendo à Secretaria Municipal a gestão do processo.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, secretários de Educação, técnicos de secretarias e agentes comunitários do município e da região.

Objetivos

- Mobilizar a rede pública de educação municipal e regional em torno da transformação da Educação;
- Apresentar a metodologia do Instituto e sua eficácia na motivação da comunidade escolar;
- Apresentar o PDE e suas áreas temáticas de atuação, mostrando as formações oferecidas;
- Apresentar os equipamentos e recursos a serem doados à escola modelo;
- Mostrar os resultados alcançados pelo Instituto.



Jornada pedagógica reúne professores de toda a rede



Seminários devem ocorrer em espaços que comportem mais de 100 pessoas



Profissionais de todas as áreas trabalhadas pelo Instituto se apresentam



Seminários temáticos contam com a presença de especialistas

Resultados esperados

O seminário tem como objetivo despertar o interesse e engajar diferentes atores da sociedade no conhecimento, acompanhamento e participação das ações desenvolvidas na escola modelo. Dessa forma, busca evidenciar a eficácia das ações e incentivar a replicação dessas práticas em outras escolas municipais e regionais.

Estabelecer uma biblioteca bem ambientada dentro da escola é o primeiro passo para formar uma comunidade leitora. Pensando nisso, o Instituto realiza uma formação dinâmica sobre organização física e conceitual de uma biblioteca escolar, buscando cativar e despertar o interesse de alunos e professores. Com um ambiente bem equipado e organização aconchegante, a biblioteca fica pronta para receber e formar novos leitores.

“

Vamos dar vida à nossa biblioteca depois de todas as dicas que vimos aqui.

”

Gerlane dos Santos,
coordenadora



Justificativa

A organização e ambientação da nova biblioteca é parte essencial das ações de Incentivo à Leitura, seguindo a crença compartilhada por todos no Instituto de que a experiência literária começa com o encantamento. Um espaço acolhedor, confortável e aprazível desperta imediatamente a curiosidade pelos livros, expostos de forma atraente nas prateleiras coloridas. Dessa forma, a biblioteca se torna não apenas um vetor pedagógico dentro da escola, como também se constitui em um importante refúgio para a construção do imaginário, cheio de encanto e fantasia. Será também o lugar ideal para atividades de mediação de leitura, contação de histórias e fruição literária, o que certamente vai motivar antigos frequentadores e trazer novos.

Importante:

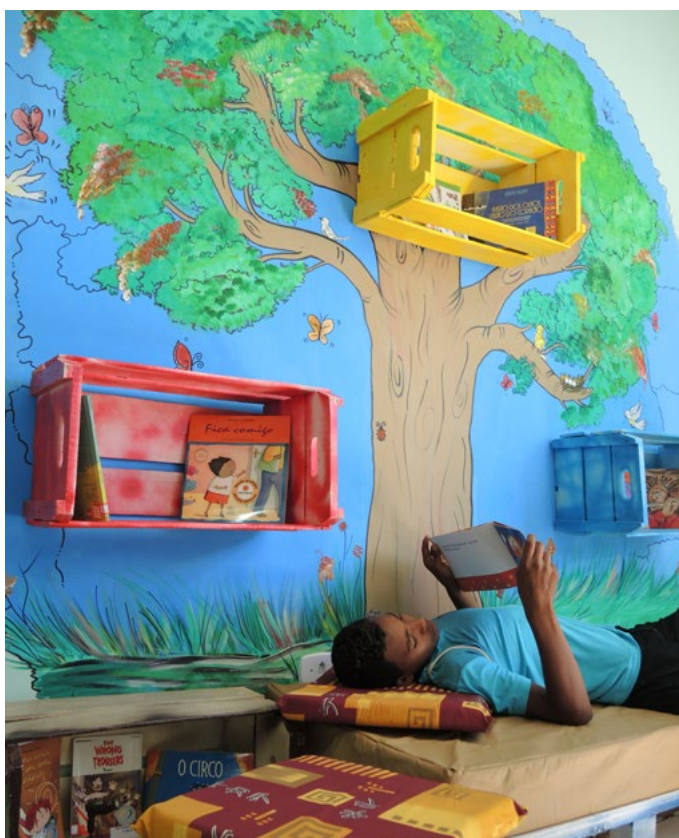
- A biblioteca precisará de uma sala adequada e exclusiva para seu funcionamento;
- A biblioteca deve ir além de um simples depósito de livros didáticos, tornando-se um espaço vivo, repleto de obras que despertem o verdadeiro interesse pela leitura;
- Um gestor ficará responsável pela gestão da biblioteca. Gestores que tenham familiaridade e sejam leitores regulares potencializam os resultados da oficina;
- O uso da biblioteca está alinhado a projetos do Instituto, como o '30 Minutos Pela Leitura'.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham afinidade com livros e leitura literária.

Objetivos

- Identificar todos os títulos disponíveis na escola;
- Separar os livros conforme as categorias (literatura, didáticos, teóricos, etc);
- Apresentar materiais de apoio e sistema de empréstimo (fichas de usuário, fichas de empréstimo, adesivos para o tombamento do acervo, outros);
- Catalogar todos os títulos, entre os já existentes no local e outros doados pelo Programa;
- Organizar a biblioteca de maneira agradável e acolhedora, utilizando os móveis já existentes, novas estantes doadas e o mobiliário sustentável produzido nas oficinas de Arte e Educação Ambiental, além de valorizar o espaço com pinturas artísticas nas paredes.



Árvore literária pode ser muito mais do que só um espaço decorativo



A biblioteca pode ser usada para o planejamento pedagógico



Cantinhos da leitura "esperando" por novos leitores



Decoração de espaços para contação de histórias e outras atividades

Resultados esperados

Com a biblioteca estabelecida, os alunos terão a oportunidade de explorar os títulos de forma autônoma, o que os motivará a praticar a leitura. Assim, espera-se uma melhora na qualidade da produção textual, da leitura e da interpretação de textos, habilidades essenciais para o desenvolvimento escolar do aluno.

Uma atuação efetiva da equipe escolar é fundamental para que os alunos se apropriem do espaço da nova biblioteca, dos livros e da leitura. O mediador é aquele que sabe despertar os leitores e instigar viagens imaginárias. O trabalho do mediador vai além da compreensão dos textos literários: desperta o sonho de outros mundos possíveis e tem potencial transformador na realidade do leitor.



“
Hoje eu consigo
conversar com os
livros.

”
Erinalda Fernandes,
coordenadora

Justificativa

Para uma ação efetiva de incentivo à leitura, é necessário promover o encontro entre o leitor e o livro. A oficina de Mediação de Leitura capacitará os participantes a desenvolverem estratégias de promoção da leitura literária, instrumentalizando-os com dinâmicas diferenciadas e colocando à disposição da escola uma série de projetos já testados e aplicados com sucesso em outras escolas parceiras do PDE. Mediação de leitura é diferente do ensino de leitura: embora ambos visem à formação e o letramento do leitor, a mediação tem por finalidade promover a aproximação do leitor dos textos literários para sua fruição e prazer, sem necessariamente ter um objetivo didático. A aprendizagem se dá de forma natural, a partir do envolvimento dos alunos com as histórias.

Importante:

- Gestores que tenham familiaridade com a biblioteca e que sejam leitores regulares de leitura literária potencializam os resultados da oficina;
- Serão destacados, dentre a turma de participantes da oficina, os 'Anjos da Leitura';
- O programa '30 Minutos Pela Leitura' foi criado justamente para que professores tornem a leitura parte da rotina da escola;
- O 'São João Literário' traz uma boa oportunidade para trabalhar a leitura em eventos festivos.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham afinidade com livros e leitura literária.



Na Mediação em Leitura professores aprendem técnicas de leitura



Anjos da Leitura serão destacados para promover atividades

Objetivos

- Formar mediadores de leitura apresentando diversas dinâmicas de mediação, usando diferentes técnicas para cada faixa etária e gênero literário (contação de histórias, tapete literário, varal de poemas, teatro de fantoches, entre outras);
- Incentivar a criação de novas dinâmicas de mediação de leitura;
- Demonstrar como aproveitar a ambientação da biblioteca e outros acessórios criados na oficina de artesanato - como fantoches, avental literário, sacola literária - para estimular a leitura entre docentes e discentes;
- Mobilizar atividades de leitura, demonstrando na prática a eficácia das dinâmicas;
- Apresentar projetos de estímulo à leitura literária, como o 30 Minutos pela Leitura, o Anjos da Leitura, a Maratona de Leitura, além de sequências didáticas integradas, como Foto Escrita, Soletrando, São João Literário e concursos de redação;
- Estimular a criação de materiais de apoio alinhados à proposta da escola;
- Identificar talentos na escola, incluindo alunos, para o desenvolvimento de ações de mediação de leitura por meio de projetos interdisciplinares;
- Inserir os participantes na rede nacional de mediadores de leitura do Instituto;
- Mobilizar o grupo e estimular a troca de resultados alcançados.



São João Literário leva literatura para importantes eventos da cidade



Sequências didáticas e materiais de apoio auxiliam professores

Resultados esperados

Com a formação de mediadores de leitura, busca-se promover a leitura literária na escola e na comunidade de forma prazerosa, incentivando os alunos a buscar os livros de maneira autônoma, pelo simples prazer da leitura. Isso gera impactos pedagógicos significativos em todo o ambiente escolar.

Os aventais e as sacolas literárias são acessórios lúdicos vitais para a atividade de Mediação de Leitura e ajudam a despertar o interesse pelo livro e pela leitura literária. Com a sacola literária, o aluno pode levar um livro para casa e ler com sua família. Já o avental literário é usado para contação de histórias.

“
A oficina é riquíssima:
ensina técnicas para
produzir em casa, vender
e ter uma renda extra.
”
Suzenilda Costa, diretora



Justificativa

Ao participar da concepção e confecção de aventais e sacolas literárias para as ações de incentivo à leitura, a comunidade se engaja nas atividades escolares, reconhecendo-se como agente transformador desse ambiente. É por meio do trabalho com esses materiais de apoio que os familiares se envolvem no processo, gerando um sentimento de pertencimento e de apropriação da biblioteca escolar pela comunidade. Ao compartilhar seus conhecimentos na escola, os participantes se sentem valorizados, acolhidos e capazes de contribuir positivamente para a formação das crianças e jovens, além de fortalecer a identidade da comunidade.

Importante:

- A participação de membros da comunidade local é vital e ajuda a promover a diversidade e a potencializar resultados, gerando um sentimento de apropriação e pertencimento;
- Selecionar preferencialmente participantes que tenham familiaridade ou interesse em atividades manuais;
- Essa oficina promove o empreendedorismo e a geração de renda.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos, familiares e agentes comunitários que tenham familiaridade com trabalhos manuais.

Objetivos

- Produzir sacolas literárias que serão utilizadas na realização de empréstimos de livros na nova biblioteca escolar;
- Produzir aventais literários que serão utilizados em dinâmicas de mediação de leitura;
- Valorizar a criatividade e o desenvolvimento da cultura local;
- Viabilizar a participação da comunidade na escola, aproximando os familiares da biblioteca e das atividades escolares;
- Trazer os saberes da comunidade para dentro da escola, gerando um sentimento de valorização, acolhimento e pertencimento.



Cada material conta uma história: depende da criatividade de cada um



Resultado final de uma sacola produzida na oficina



Agentes comunitários e pais de alunos também são convidados



Desenvolvendo potencialidades locais e novas fontes de renda

Resultados esperados

A oficina é um ponto de partida para que a comunidade se reúna para realizar novos trabalhos criativos para a escola, enriquecendo o caráter das atividades de incentivo à leitura e ampliando a participação da família no ambiente escolar. Além disso, poderá transformar-se em alternativa para geração de renda.

A oficina de culinária não se resume a fazer doces e por a mão na massa de uma forma divertida, mas também de uma forma de entender que existe um valor em cada receita produzida, conectando o conceito ao empreendedorismo, sempre observando as regras de higiene e considerando a beleza do produto final.

“

A culinária pode ser entendida como diversão, mas também como fonte de renda para a comunidade.

”

Priscilla Andrade



Justificativa

Cozinhar é muito mais do que preparar um alimento ou matar a fome. Envolve saúde, cultura, disciplina, ciências, leitura, organização e asseio. Mas também pode gerar renda, pois toda vizinhança tem aquela pessoa que vende bolos deliciosos ou faz salgadinhos perfeitos para festas. É possível trazer esses conhecimentos para dentro da escola, de forma que os alunos desenvolvam, além das habilidades e técnicas culinárias, também um senso de responsabilidade sobre a alimentação, o que gera impactos para além da sala de aula. Durante o preparo de receitas, aprendizagens sobre história, geografia, frações, higiene, nutrição e saúde podem ser transmitidas naturalmente, de forma prazerosa e significativa.

Importante:

- Selecionar participantes que já tenham afinidade e vontade de preparar alimentos;
- Organizar a cozinha para que haja espaço para receber os participantes da oficina;
- Um professor ficará responsável pela continuidade das atividades de culinária na escola;
- Um grupo de culinária pode ser formado para criar novas receitas e dar continuidade às atividades;
- Essa formação aumenta a conscientização sobre a relação entre alimentação saudável e bem-estar.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham familiaridade com culinária.

Objetivos

- Desenvolver receitas com alunos, valorizando a culinária regional e usando ingredientes locais;
- Assimilar conhecimentos básicos sobre nutrição e saúde;
- Criar hábitos de higiene pré e pós alimentação adequados;
- Fomentar conhecimentos interdisciplinares envolvidos na preparação de receitas;
- Conceber produtos que possam ser apreciados ou vendidos, fomentando a geração de renda;
- Utilizar hortaliças, legumes e frutas da horta escolar, quando esta estiver produzindo;
- Descartar resíduos orgânicos adequadamente, usando-os em composteiras.



Atenção às receitas, aos processos e às regras de higiene

A apresentação do produto final é o que o torna atrativo e vendável

Resultados esperados

Após a formação em culinária, espera-se maior envolvimento dos alunos na preparação de alimentos a serem servidos na escola em dias de evento ou mesmo no dia a dia, para aprendizagens de diversas matérias dos componentes curriculares, bem como a diminuição do consumo de produtos industrializados e ultraprocessados, aumentando a conscientização sobre nutrição.

A produção e troca de imagens é amplamente difundida nos dias atuais. Por isso, o desenvolvimento da percepção visual por meio da fotografia representa importante ganho pedagógico ao despertar nos jovens a vontade de enxergar o mundo através das lentes e aprender técnicas da fotografia profissional.



“

Os alunos passam a ver a escola como um todo.

”

Vanessa Castro, professora

Justificativa

A oficina de fotografia impacta não apenas a sensibilidade estética dos participantes, mas também amplia sua visão de mundo. O aguçamento do olhar promove uma observação mais crítica do entorno e, conseqüentemente, a conscientização, a valorização cultural, o debate e a reflexão, gerando não apenas boas imagens, mas um foco diferenciado e participativo para esse universo. A fotografia abrange diversos temas e fomenta a discussão – como a História da fotografia e a ciência envolvida no desenvolvimento da técnica – até a prática. Além de todos os ganhos artísticos e pedagógicos, os eventos da escola poderão ser cobertos pela equipe de fotografia, ajudando a produzir e catalogar o acervo histórico da vida escolar.

Importante:

- O Instituto doará máquinas fotográficas que farão parte do patrimônio da escola e estarão disponíveis para uso supervisionado dos alunos;
- Selecionar participantes que se interessem por fotografia;
- Um professor ficará responsável pela continuidade e coordenação das atividades de fotografia na escola;
- Uma equipe de comunicação será criada e mantida para cobrir eventos da escola;
- Esta formação auxilia na inserção no mercado de trabalho local.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham familiaridade com a área de comunicação.

Objetivos

- Orientar o uso de câmeras fotográficas digitais;
- Apresentar técnicas relacionadas ao universo fotográfico digital;
- Desenvolver competências artísticas como composição, cor, proporção, textura e contraste;
- Fazer ensaios fotográficos dentro e fora de sala de aula;
- Estimular a produção fotográfica, o espírito crítico e o debate entre os participantes;
- Apresentar programas de edição de imagens e princípios da edição fotográfica;
- Realizar uma exposição na escola com as fotografias feitas na oficina;
- Apresentar projetos interdisciplinares como o Foto Escrita, Jornal Escolar, entre outros;
- Orientar formação de equipe fotográfica escolar para atividades artístico-culturais e para cobrir eventos na escola e na comunidade.



Alunos vão a campo enxergar o mundo através das lentes



Alunas montam estúdio para ensaio fotográfico



Alunos fazem exposição fotográfica



Alunos imprimem os resultados de seu trabalho em campo

Resultados esperados

Após a formação, espera-se que a fotografia seja utilizada periodicamente na escola como instrumento pedagógico, promovendo o protagonismo dos alunos na construção de seus conhecimentos e estimulando sua participação em diversos projetos, como o jornal e o blog escolar.

A produção e troca de imagens e informações são amplamente difundidas nos dias atuais. Mas ambas precisam de contexto. Para quem está do outro lado, é importante saber a história de cada imagem, pois, assim, se constroem a narrativa e os fatos se tornam conhecidos pelos leitores.



“
Aprendi a me comunicar
melhor depois da oficina.
”
Hemilly de Sá, aluna

Justificativa

A oficina de Jornal Escolar tem grande impacto na visão de mundo dos participantes. Num mundo em que se consome informação cada vez mais rápido e, muitas vezes, sem o devido contexto, entender a diferença entre fato e opinião se tornou crucial para compreender a sociedade digital do século XXI. Entender conceitos básicos de escrita jornalística ajuda na construção do debate e gera reflexões mais aprofundadas. A parte teórica conduz o aluno até a prática, ao ensiná-lo a apurar uma notícia, fazer contato com as fontes e aprender a entrevistá-las. Além dos ganhos pedagógicos, os eventos da escola poderão ser cobertos pela equipe do jornal, que, juntamente com a turma de fotografia, ajudará a retratar a vida escolar.

Importante:

- O jornal deve ter um nome e uma marca que represente os alunos, para que se apropriem da publicação e cuidem dela;
- Será realizada uma seleção de participantes interessados em escrita e/ou que se destaquem em redação;
- Um professor ficará responsável pela continuidade das atividades do jornal na escola;
- Uma equipe de comunicação será criada para cobrir eventos importantes da escola;
- Esta formação auxilia na inserção no mercado de trabalho local.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham familiaridade com a área de comunicação.

Objetivos

- Ensinar sobre a escrita jornalística, com construção de lide e técnicas narrativas;
- Ir a campo para apurar uma notícia, aprender a identificar e entrevistar as principais fontes envolvidas;
- Desenvolver competências críticas, de forma a entender se o texto ficou claro ao leitor;
- Estimular a produção textual, o espírito crítico e o debate entre os participantes;
- Apresentar programas de editoração gráfica e estimular alunos a diagramar jornais;
- Realizar uma distribuição de jornais digitais e impressos na escola;
- Apresentar projetos interdisciplinares como o Foto Escrita, entre outros;
- Orientar formação de equipe para cobrir atividades artísticas e culturais na escola e na comunidade.



Alunos tiram dúvidas sobre os lides e as apurações dos textos



Acima, 3 exemplos de jornais feitos em oficinas



Alunos acompanham o fechamento do jornal



Alunos digitam suas matérias em computadores

Resultados esperados

Após a formação da equipe do jornal, espera-se que as edições sigam saindo periodicamente tanto na versão digital quanto impressa. Como instrumento pedagógico, deve seguir promovendo o protagonismo do aluno e instigando sua participação na vida escolar e da comunidade.

Uma rádio pode ser o principal canal de informação e integração dentro de uma escola. Representando uma proposta pedagógica complementar, fornecemos o treinamento e os equipamentos específicos para a montagem de uma rádio, apresentando todo o universo da comunicação radiofônica como forma de envolver os alunos na produção de programas, vinhetas, informativos e demais criações radiofônicas.



“

A Rádio Escolar
dá voz ao aluno.

”

Jeandre Mendonça,
professor

Justificativa

A Rádio Escolar é um instrumento poderoso de comunicação dentro da escola, podendo se tornar um meio importante de produção de ideias e disseminação de conteúdos. Ao se empenharem na criação de programas e vinhetas, os participantes desenvolverão diversas habilidades, desde a apropriação da Língua Portuguesa até aspectos menos evidentes, como a socialização. Qualquer tema pode ser explorado na rádio: tópicos específicos das matérias do currículo escolar podem ser abordados em vinhetas, temas transversais podem ser discutidos, e a cultura local pode ser valorizada na programação. Problemas sociais relevantes para a comunidade escolar, como o bullying ou a coleta seletiva de lixo, também podem ser tratados pela rádio escolar.

Importante:

- A rádio precisará de um espaço adequado (pequena sala) para instalação e funcionamento;
- Selecionar um público interessado para as atividades (educadores e alunos) garante melhores resultados;
- Um professor ficará responsável pela continuidade e coordenação da programação em conjunto com uma ou mais turmas de alunos;
- Conhecimentos em informática serão úteis;
- Esta formação auxilia na inserção no mercado de trabalho local.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham afinidade com a área de comunicação.

Objetivos

- Implantar sistema de rádio na escola, com todo o equipamento necessário doado pelo Instituto;
- Apresentar equipamentos e softwares usados para o funcionamento de uma rádio;
- Oferecer a formação necessária para que os participantes dominem todo o processo;
- Estimular a criação e produção de programas e vinhetas de rádio;
- Realizar testes com a produção dos participantes;
- Colocar programação no ar para toda a escola durante o período da oficina, demonstrando todo o potencial da nova estratégia de ensino e aprendizagem;
- Estimular os participantes formados a darem continuidade à programação diária, incluindo pautas da comunidade e da escola, além de programação musical.



Alunos são os protagonistas na criação de textos, vinhetas e locução



Um espaço deve ser preparado para o funcionamento da rádio



Os alunos ajudam a criar o nome, o logo e a programação da rádio

Resultados esperados

Com equipamentos instalados e a formação específica, espera-se que a rádio tenha uma programação diária durante o recreio, com produções protagonizadas pelos alunos e devidamente orientadas pelos professores. A rádio também poderá ser usada para desenvolver temas transversais em várias disciplinas.

O teatro de bonecos possibilita uma imersão no mundo mágico e fascinante da arte de dar vida a objetos inanimados criados pelas próprias mãos dos participantes. A aprendizagem flui naturalmente através do mundo da criação, da fantasia e do encantamento e se torna um poderoso instrumento pedagógico.



“
Você trabalha a oralidade, a arte, a literatura e a história da comunidade.

”
Jacilda Rodrigues da Silva,
técnica da secretaria

Justificativa

O teatro de bonecos de vara e marionetes explora habilidades em diversos campos do conhecimento, proporcionando aprendizagens contextualizadas e afetivas, decorrentes de um processo minucioso de produção e envolvimento da turma. As competências orais e textuais são trabalhadas a partir de um universo imaginativo para o qual não há limites. No teatro, qualquer tema pode ser o mote para a elaboração de apresentações, o que possibilita a abordagem de uma variedade gama de assuntos, relacionados ou não aos componentes curriculares. O teatro torna-se uma representação simbólica e lúdica da própria vida, contribuindo com aspectos do desenvolvimento socioemocional dos alunos, contrapondo-se a métodos austeros e ultrapassados de ensino.

Importante:

- A participação de membros da comunidade local pode ajudar a potencializar resultados, gerando um sentimento de pertencimento;
- Selecionar participantes que tenham familiaridade ou interesse em atividades manuais;
- Os bonecos construídos farão parte do patrimônio da escola e poderão ser usados em diversas ocasiões;
- Um grupo de teatro poderá ser mantido para desenvolver as habilidades dos alunos.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham familiaridade com trabalhos manuais e teatro.

Objetivos

- Criar, roteirizar e produzir uma peça de teatro de bonecos com base em algum livro da biblioteca escolar ou tema da cultura local;
- Elaborar e construir personagens com materiais reaproveitáveis, conforme a concepção da peça e os princípios de sustentabilidade do Instituto;
- Apresentar todas as técnicas necessárias à manipulação e atuação, para que os bonecos ganhem vida no palco;
- Orientar para a escolha de trilha musical e sonoplastia;
- Valorizar a criatividade e a cultura local;
- Trazer os saberes, expressões, histórias e lendas da comunidade para a escola;
- Ensaiar e realizar uma apresentação final para a comunidade, promovendo uma tarde de encantamento e aprendizagens;
- Possibilitar diálogos entre as diversas áreas temáticas do Instituto.



Alguns dos personagens criados e contruídos pelos alunos



Apresentação do teatro de luz e sombra com bonecos de vara



Alunos aprendem a criar personagens reaproveitando materiais

Resultados esperados

Ao incorporar o teatro de bonecos com vara e marionetes às atividades cotidianas, a escola consegue o engajamento e a atenção dos alunos para temas a serem estudados, experimentando um salto na aprendizagem e desenvolvendo naturalmente um senso de responsabilidade e disciplina.

Tradicionalmente usada na produção de capas de cordéis no Nordeste, a xilogravura é uma técnica simples, de baixo custo e possibilita uma ampla gama de aplicações artísticas e pedagógicas, em que os alunos criam uma matriz xilográfica que permite a exploração do processo criativo, podendo imprimir camisetas e estampas sobre papel.



“
A xilogravura complementou
os cordéis trabalhados em sala.

”
Raimundo Amaral, professor

Justificativa

A xilogravura pode ser aplicada como instrumento pedagógico em diversas áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, História, Geografia, Arte, além de temas transversais. A técnica pode ser explorada em seu contexto histórico e geográfico, que se inicia no século 14 na Europa, percorrendo sete séculos da História Geral e do Brasil. Nesse contexto, a literatura de cordel se apresenta como a possibilidade mais próxima e conhecida dos brasileiros, mas na oficina ganha novos contornos. A formação traz a oportunidade de produzir camisetas para campanhas, comemorações, apresentações escolares, entre outras ocasiões que pedem o envolvimento dos alunos, mostrando possibilidades muito além do cordel e abrindo caminho para o empreendedorismo.

Importante:

- Para a continuidade dessa atividade, será preciso a compra dos equipamentos necessários ou lançar mão de técnicas similares, conforme orientação no curso;
- Selecionar participantes (alunos, professores, coordenadores, familiares e agentes comunitários) que tenham afinidade com o tema;
- Saber desenhar é bom, mas não é pré-requisito para essa atividade;
- Essa oficina também promove o empreendedorismo e a geração de renda.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham afinidade com trabalhos manuais e artes.

Objetivos

- Apresentar a técnica da xilogravura, demonstrando sua simplicidade e versatilidade para a produção artística e artesanal, além de suas aplicações pedagógicas na escola;
- Oferecer a orientação necessária para que os participantes produzam matrizes xilográficas inspiradas no tema da oficina;
- Desenvolver competências artísticas tais como composição, desenho, proporção, textura, contraste, entre outras;
- Produzir estampas sobre papel e camiseta com as matrizes elaboradas pelos participantes;
- Estimular a criação de novas peças com os conhecimentos adquiridos, bem como a aplicação de conceitos e práticas no cotidiano escolar;
- Disseminar conceitos de sustentabilidade e reaproveitamento de materiais.



Varal com os cordéis impressos em papel



Exposição dos trabalhos criados na oficina



Apresentação das camisetas feitas na oficina de estamparia



Entalhe em madeira permite a reprodução da arte em camisetas

Resultados esperados

A xilogravura pode ser incorporada às atividades regulares da escola, sempre que os professores planejarem o trabalho artístico em sala de aula. O envolvimento proporcionado pela técnica faz com que haja engajamento e protagonismo dos alunos, além de estimular a produção artística dentro da comunidade.

Apesar de obrigatório na rede pública, o ensino de música esbarra na falta de formação de professores e do custo dos instrumentos. Essa oficina propõe soluções simples e de baixo custo para superar esse entrave, com os alunos construindo instrumentos musicais alternativos.



“
Quando a garrafa está com
pouca água é um DÓ agudo.
Toda cheia, é um RÉ grave.

”
Elionay Silva, estudante

Justificativa

A música, assim como a literatura, as artes visuais e o teatro, é uma linguagem artística que favorece o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Ela exige dos envolvidos coordenação motora, disciplina e concentração, refletindo positivamente em todas as outras atividades escolares. A Oficina de Música permite que os participantes percebam que qualquer material, quando percutido, pode produzir som. Com a harmonização e o arranjo desses sons, cria-se música, que está presente no teatro, na contação de histórias e em diversas manifestações artísticas, dependendo da criatividade e do engajamento dos professores. A música é um instrumento pedagógico facilitador, pois diversos conceitos podem ser abordados de forma leve, por meio das letras, composições e rimas.

Importante:

- A participação de músicos e membros da comunidade local pode potencializar resultados, gerando um sentimento de pertencimento;
- Selecionar participantes – alunos, professores, coordenadores, familiares e agentes comunitários – que tenham afinidade com a temática da oficina;
- Peças musicais executadas pelos próprios alunos podem ser apresentadas ao vivo, em eventos comemorativos;
- Conhecimentos musicais prévios geram bons resultados.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham afinidade com a linguagem musical.

Objetivos

- Apresentar aos participantes os princípios básicos de musicalização, desenvolvendo os conceitos de ritmo, harmonia, tempo, etc;
- Construir instrumentos musicais alternativos com reaproveitamento de materiais, enfatizando os princípios de sustentabilidade do Instituto;
- Apresentar as músicas que nortearão a aprendizagem musical, bem como noções de composição e arranjo para a montagem da peça musical;
- Integrar músicos locais que eventualmente se interessem em participar da oficina, valorizando os talentos da comunidade;
- Ensaiar as músicas propostas e tocá-las numa apresentação final para toda a comunidade;
- Incentivar a continuidade da educação musical no cotidiano escolar com participação na programação da rádio escolar, em peças teatrais, entre outras.



Garrafone: a quantidade de água nas garrafas determina a nota



Muitos ensaios para que o grupo se constitua numa banda



Chinelofone é um instrumento percussivo feito de chinelo e tubos



Vidrofone serve para marcar o tempo e dá colorido extra às músicas

Resultados esperados

Com a formação musical, espera-se que a equipe escolar mantenha regularmente atividades na escola, convidando músicos da comunidade a atuar voluntariamente, formando bandas, incentivando apresentações de alunos e contribuindo com a programação musical da rádio escolar.

O teatro possibilita uma imersão no mundo das artes visuais, oportunizando a adaptação de peças literárias ou mesmo a criação de roteiros originais, tornando-se um poderoso instrumento pedagógico e potencializando o surgimento de novos talentos não apenas dentro da escola, mas também na comunidade.



“ É a oportunidade de colocar pra fora algo que às vezes as crianças não têm coragem de expressar verbalmente. ”

Leila Gomes Carneiro, professora

Justificativa

O teatro explora habilidades no campo artístico, proporcionando aprendizagens contextualizadas e afetivas, decorrentes de um processo minucioso de produção cultural e desenvolvimento de potenciais talentos. As competências orais e textuais são trabalhadas a partir de um universo imaginativo, sendo que qualquer tema que conecte com assuntos importantes à comunidade pode ser o mote para a elaboração de apresentações, bem como adaptações literárias do acervo da escola. O teatro torna-se uma representação simbólica e lúdica da própria vida contribuindo com aspectos do desenvolvimento socioemocional dos alunos, potencializando a oralidade, a expressão corporal e acima de tudo a criatividade na construção de roteiros e composição de personagens.

Importante:

- A participação de membros da comunidade local pode ajudar a potencializar resultados, gerando um sentimento de pertencimento;
- Selecionar participantes que tenham familiaridade ou interesse em atividades artísticas e culturais;
- Os roteiros farão parte do acervo da escola e poderão ser usados em diversas ocasiões;
- Um grupo de teatro poderá ser mantido para a continuidade do trabalho na escola e, conseqüentemente, o desenvolvimento de habilidades dos alunos..

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham familiaridade com teatro e atividades culturais.

Objetivos

- Criar, roteirizar e produzir uma peça de teatro com base em algum livro da biblioteca escolar ou tema da cultura local;
- Elaborar e construir roteiros e personagens que tenham conexão com o público;
- Apresentar todas as técnicas necessárias de atuação, para que o público perceba qual é mensagem trabalhada na peça;
- Orientar para a escolha de trilha musical e sonoplastia;
- Valorizar a criatividade e a cultura local;
- Trazer os saberes, expressões, histórias e lendas da comunidade para a escola;
- Ensaiar e realizar uma apresentação final para a comunidade, promovendo uma tarde de encantamento e aprendizagens;
- Possibilitar diálogos entre as diversas áreas temáticas do Instituto.



Texto, expressão corporal e oralidade



Alunos aprendem a trabalhar o roteiro em cima de peças literárias



A caracterização dos personagens sempre é trabalhada

Resultados esperados

Ao incorporar o teatro às atividades cotidianas, a escola consegue o engajamento e a atenção dos alunos para temas sensíveis à comunidade, experimentando um salto na aprendizagem e desenvolvendo naturalmente um senso de responsabilidade e disciplina.

O teatro, quando associado à dança, possibilita uma imersão no mundo das artes cênicas, oportunizando a adaptação de musicais e peças literárias, tornando-se um poderoso instrumento pedagógico e potencializando o surgimento de novos talentos não apenas dentro da escola, mas também na comunidade.



“Misturamos a dança contemporânea com as danças tradicionais, percebendo novas formas coletivas de mover e compor.”

Luana Bicalho, professora

Justificativa

A dança na escola é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos. Ela estimula a coordenação motora, o equilíbrio e a consciência corporal, além de promover a autoestima e o trabalho em equipe. Segundo o educador e pesquisador da dança José Carlos de Oliveira, “a dança é um espaço de construção de identidade e de libertação da expressão, essencial para a formação integral do ser humano”. É possível adaptar atividades de dança para qualquer um dos componentes curriculares, ampliando o interesse dos alunos pelas matérias. Ao integrar a dança ao currículo escolar, as escolas oferecem uma forma lúdica, expressivamente potente e criativa de aprendizagem, que favorece o bem-estar e a convivência harmônica entre os estudantes.

Importante:

- Selecionar participantes que já tenham afinidade com a expressão corporal;
- Reservar uma sala ampla e livre de carteiras para que seja possível desenvolver propostas de exploração do espaço e coreografias;
- Um professor ficará responsável pela continuidade das atividades de dança na escola;
- Um grupo de dança deverá ser criado para manter as propostas ativas;
- Essa formação apoia o desenvolvimento socioemocional dos participantes.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham familiaridade com a expressão corporal.

Objetivos

- Desenvolver a coordenação motora e a consciência corporal dos alunos;
- Estimular a expressão criativa e emocional por meio do corpo como um todo;
- Promover o trabalho em equipe e a colaboração entre os participantes;
- Melhorar a autoestima e a confiança dos estudantes;
- Incentivar o respeito à diversidade cultural e estilos de dança diferentes;
- Fomentar a disciplina e a concentração por meio do aprendizado de passos e coreografias;
- Facilitar a integração de conceitos de ritmo e musicalidade nas atividades escolares;
- Proporcionar momentos de lazer cultural e descontração que contribuem para o bem-estar emocional dos alunos;
- Desenvolver a sensibilidade artística e a apreciação pela arte da dança.



Movimento e expressão corporal



Nos ensaios, alunos são estimulados a trabalhar em grupo

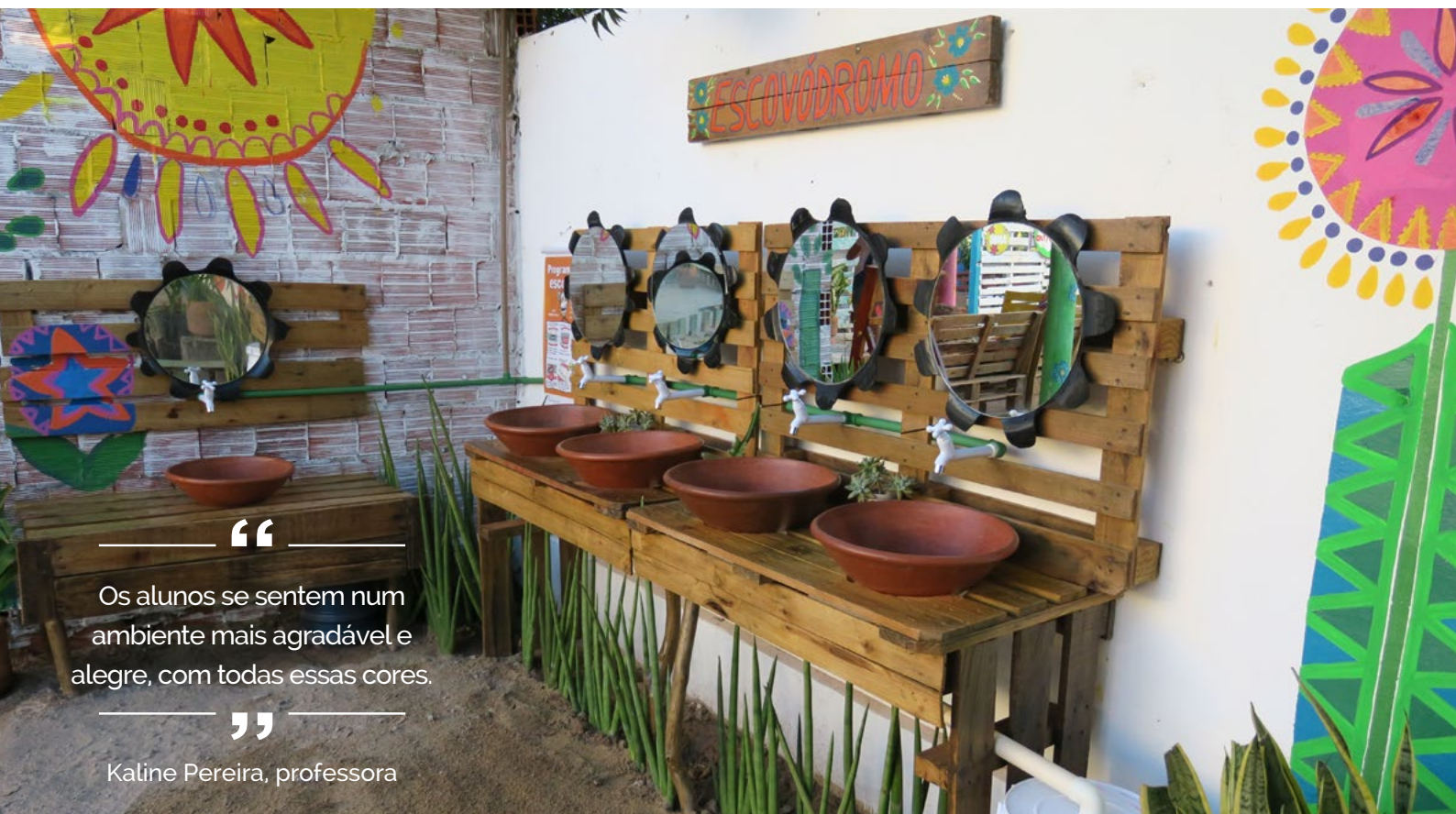


Observar sempre o contexto cultural de cada região

Resultados esperados

Após a formação em dança, espera-se que haja integração com outras disciplinas como matemática (ritmos, contagem), história (danças culturais) etc., além da continuidade e multiplicação dos conhecimentos adquiridos, com a organização de um grupo de dança, que deverá se reunir periodicamente para pesquisar e elaborar novas coreografias.

A oficina de pintura e desenho está integrada à montagem de espaços sustentáveis, apresentando recursos e materiais que são facilmente replicáveis em qualquer espaço público municipal, com baixo custo e integrando conceitos artísticos com sustentabilidade. Nessa oficina, será produzido parte do mobiliário para a nova biblioteca.



“ Os alunos se sentem num ambiente mais agradável e alegre, com todas essas cores.

”
Kaline Pereira, professora

Justificativa

Ao apresentar diferentes formas de reutilizar materiais que normalmente acabariam indo para o lixo comum, trabalha-se o desenho e a pintura junto ao conceito de sustentabilidade. Ao mesmo tempo que se oportuniza a aprendizagem e o melhoramento do espaço escolar de maneira economicamente viável, torna-se uma reflexão prática sobre o descarte e a utilidade dos materiais. A ambientação sustentável na escola fará parte do patrimônio coletivo, fortalecendo o sentimento de cuidado e preservação. Os modelos construídos na oficina serão exemplos de economia e reaproveitamento para toda a comunidade, constituindo referências e estimulando a produção de novas peças, o que impactará positivamente tanto o meio ambiente quanto a economia local.

Importante:

- A participação de membros da comunidade local pode ajudar a promover a diversidade e a potencializar resultados, gerando um sentimento de apropriação e pertencimento;
- Selecionar participantes – alunos, professores, coordenadores, familiares e agentes comunitários – que tenham interesse e afinidade com a temática artística e sustentável da oficina;

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham afinidade com trabalhos artísticos e manuais.

Objetivos

- Detectar as potencialidades dos materiais reutilizáveis e de espaços escolares ociosos;
- Produzir mobiliário com materiais reutilizáveis (como garrafas PET, paletes, caixotes, pneus, entre outros) para os diversos espaços escolares, incluindo a biblioteca;
- Elaborar a ambientação e a decoração de espaços escolares que estejam subutilizados;
- Estimular a criação de novas peças utilitárias e decorativas com os materiais disponíveis, ressaltando o baixo custo das intervenções;
- Disseminar conceitos de sustentabilidade e reaproveitamento.



Emplaque o Bem: placas decorativas pintadas em madeira



Espaços externos da escola podem ter a árvore do compromisso



Pneus podem ser usados como vasos e ornar plantas



Caixotes feitos de materiais recicláveis decoram a biblioteca

Resultados esperados

A oficina de desenho e pintura, unida à montagem de espaços sustentáveis, pode ser um modelo de reaproveitamento e sustentabilidade a ser replicado na comunidade, com vistas a projetos maiores de ambientação de espaços municipais e, eventualmente, manifestação artística e geração de renda.

O Meio Ambiente é um dos temas transversais que compõem a Base Nacional Comum Curricular. Porém, a sistematização do ensino de Educação Ambiental nas escolas esbarra na formação de professores. O Instituto promove uma formação prática com diversos ganhos pedagógicos e comunitários.



“
Não queríamos uma escola em que
os alunos ficassem presos em sala.
A gente queria algo mais para a vida.
”

Lucélia de Olivindo Silva, professora

Justificativa

Com soluções simples, práticas e de baixo custo, é possível introduzir Educação Ambiental no cotidiano escolar de forma natural. Os conceitos de sustentabilidade são incorporados à vida cotidiana da comunidade escolar, seja por meio de lembretes espalhados pelo espaço, seja com mobiliários sustentáveis à vista, ou ainda com práticas diárias, como a separação de recicláveis, a recusa ao desperdício de alimentos, a compostagem do lixo orgânico e a economia de água e energia. A oficina de Educação Ambiental apresentará o LEVE, programa de coleta seletiva e outros recursos que podem ser disseminados por toda a comunidade, como o forno solar e as lâmpadas solares - tudo a custo muito baixo e acessível a qualquer faixa de renda.

Importante:

- A participação de membros da comunidade, associações e catadores pode potencializar resultados;
- Selecionar pessoas dentro da escola e comunidade que tenham afinidade com o tema;
- Todos os trabalhos realizados farão parte do patrimônio escolar, sendo de responsabilidade de todos colaborar com as ações;
- Os participantes serão responsáveis por divulgar e manter o LEVE em funcionamento, incentivando a contribuição de todos com a coleta seletiva.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham familiaridade com o cultivo da terra e atividades manuais.

Objetivos

- Apresentar aos participantes os princípios básicos de Educação Ambiental e mostrar como podem ser incorporados ao cotidiano escolar;
- Apresentar propostas de gestão integrada de resíduos sólidos, como o LEVE – projeto de coleta seletiva escolar participativa;
- Construir modelos sustentáveis como forno solar e filtro de águas cinzas junto aos participantes para demonstrar sua eficiência;
- Mostrar como se faz uma lâmpada solar com garrafa PET, que funciona sem energia elétrica;
- Construir uma maquete de habitação sustentável com ajuda dos participantes para demonstrar as possibilidades da bioconstrução.



Lâmpada solar sustentável: salas iluminadas e economia de energia



Forno solar aquece os alimentos só com a luz do sol



Visitas de sensibilização a lixões da região



Caixa de decomposição: conscientizar sobre as consequências

Resultados esperados

Espera-se que todas as soluções e ideias apresentadas na oficina sejam incorporadas e multiplicadas pela escola e pela comunidade, funcionando diariamente com eficiência e trazendo economia de recursos e conscientização ambiental para a sociedade.

A observação da natureza e sua manipulação, por si só, desencadeiam a aprendizagem de novos saberes. Com essa formação, a oficina ensina, na prática, a montagem de uma horta, um viveiro e uma composteira. São conhecimentos úteis que podem impactar a escola e também a comunidade.



“
Aprendi muito sobre a parte de
composto, de adubação orgânica,
que eu não sabia como fazer.

”
Fernando José, estudante

Justificativa

Ter espaços verdes e produtivos na escola representa uma fonte de conhecimento e prazer. Os alimentos plantados na horta podem enriquecer a merenda escolar, trazendo não apenas a rica experiência de ter plantado o próprio alimento, mas também a conscientização sobre alimentação saudável. O plantio de árvores também pode suscitar discussões muito atuais sobre clima e meio ambiente, trazendo aprendizados valiosos sobre o crescimento das plantas e a compostagem de matéria orgânica, que adubará a terra da horta e do viveiro. Nas áreas de Ciências, História e Geografia, uma ampla gama de assuntos se abre com a instalação desses espaços na escola, além da clara conexão com ecologia e preservação do meio ambiente.

Importante:

- A participação de membros da comunidade local pode ajudar a potencializar resultados, gerando um sentimento de pertencimento;
- Selecionar participantes na escola e na comunidade que tenham afinidade como tema;
- Todos os trabalhos realizados farão parte do patrimônio escolar, sendo de responsabilidade de todos manter os benefícios;
- A escola pode contar com a colaboração voluntária da comunidade no cultivo de plantas.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham familiaridade com o cultivo da terra e atividades manuais.

Objetivos

- Apresentar aos participantes os princípios básicos do cultivo orgânico e mostrar como podem ser incorporados ao cotidiano escolar;
- Constituir uma horta escolar com ervas aromáticas, temperos e hortaliças para enriquecer a merenda escolar;
- Estabelecer um viveiro com mudas de árvores para que a comunidade se beneficie e plante mais árvores;
- Ambientar a escola com horta e espaços verdes;
- Montar uma composteira para o aproveitamento do lixo orgânico na horta e em outros jardins da escola;
- Disseminar conceitos de aproveitamento e sustentabilidade;
- Promover a alimentação saudável e orgânica na escola e na comunidade;
- Difundir os conceitos de responsabilidade e respeito pelo meio ambiente.



A composteira pode ser portátil ou construída em espaço específico



Mudas podem ser cultivadas no viveiro e distribuídas na escola



A horta pode ser cultivada em espaços onde não há terra



Arborização do espaço escolar com a participação dos alunos

Resultados esperados

Após a construção da horta, do viveiro e da composteira, a escola deve mantê-los ativos, cuidando e utilizando os espaços pedagogicamente. Os participantes devem multiplicar o alcance das ações, incentivando o plantio de árvores e o surgimento de novas hortas na comunidade.

A oficina surgiu a partir do aumento do turismo em regiões que não adotam boas práticas ambientais e que não envolvem a comunidade local nas decisões. As atividades são desenvolvidas para tornar o turismo mais profissional e qualificado, garantindo que a mão de obra seja local e siga práticas sustentáveis.

“

Essa capacitação foi muito importante para nossa equipe, fez com que a gente trabalhasse de forma diferente, explorando a geologia, que é o nosso forte.

”

Alex, guia de turismo
Parque Nacional de Ubajara/CE



Justificativa

No Brasil e no mundo o turismo vem crescendo a cada ano, e o Nordeste tem recebido destaque pela vinda de turistas que buscam paisagens paradisíacas e se encantam com a cultura local e as comidas típicas. Porém, em diversas localidades observa-se que o turismo se desenvolve de forma desordenada, com muita especulação imobiliária, e a maior parte da comunidade é excluída dos processos decisórios, restando-lhe apenas subempregos e as consequências de impactos socioambientais. A oficina de turismo sustentável traz um panorama geral de como o turismo vem ocorrendo e apresenta formas de a comunidade local se tornar parte do processo de desenvolvimento turístico, gerando renda e outras melhorias às famílias.

Importante:

- A participação de membros da comunidade local é vital para promover a diversidade e potencializar resultados;
- Selecionar participantes – alunos, professores, coordenadores, familiares e agentes comunitários – que tenham interesse e afinidade com turismo associado à temática ambiental.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham afinidade com turismo.

Objetivos

- Apresentar um novo olhar sobre o ambiente natural e cultural da região em que a comunidade está inserida e mostrar por que a valoração de suas paisagens e histórias atraem visitantes do mundo inteiro;
- Apresentar temas sobre a formação do Planeta Terra, a dinâmica das paisagens naturais da região, quais os bichos e plantas que vivem no entorno e um pouco da história e cultura local;
- Mostrar formas de se gerar renda à comunidade e elevar o grau de satisfação da experiência do visitante, contribuindo para o desenvolvimento de um turismo sustentável e de qualidade.



Palestras que contam a formação geológica da região



Estudos sobre o meio ambiente e recursos naturais



Conhecendo os percursos do Parque Nacional de Ubajara-CE



Construção de uma maquete explicando as formações geológicas

Resultados esperados

Espera-se que os participantes adquiram um maior conhecimento sobre o local em que vivem, fortalecendo o senso de pertencimento e, conseqüentemente, os vínculos de cuidado e respeito aos patrimônios culturais e ambientais. Além disso, espera-se que descubram como o turismo interage com a região, de modo a se encaixar nesse processo de desenvolvimento turístico, apresentando aos visitantes as maravilhas locais e proporcionando uma experiência encantadora.

A Educação Financeira, prevista na BNCC, está integrada ao currículo regular. Através de jogos educativos, a rede pública tem acesso a um instrumento lúdico e eficiente de educação e conscientização financeira, em que alunos, educadores e famílias têm um aprendizado que traz importantes reflexões para a vida.



“

Utilizarmos o lúdico para o aprendizado envolve muito mais os alunos.

”

Gracieuda Nogueira, diretora

Justificativa

Por meio de suas conexões locais e globais, o propósito dos jogos é promover a melhoria da vida econômica e financeira das pessoas, garantindo economias estáveis, com foco em conscientização financeira e desenvolvimento econômico. Através do aspecto lúdico dos jogos, o aluno desenvolve habilidades para lidar com o dinheiro desde cedo, como autocontrole, estratégia, planejamento, tomada de decisão, adiamento de gratificações e raciocínio lógico. Conceitos como poupança, empreendedorismo, endividamento e pegada ambiental, quando trabalhados juntos, impactam diretamente no desenvolvimento de competências e habilidades de língua portuguesa, matemática e outras disciplinas da grade curricular, além de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais bem estruturada e financeiramente consciente.

Importante:

- Professores e coordenadores da rede devem fazer a formação antes de aplicar os jogos em sala de aula, de modo que as regras de cada jogo sejam compreendidas e respeitadas;
- Seguir as regras corretamente garante a aplicabilidade dos jogos e produzem resultados;
- Os jogos recebidos serão patrimônio da escola. Alunos e professores serão responsáveis por conservá-los.

Público-alvo

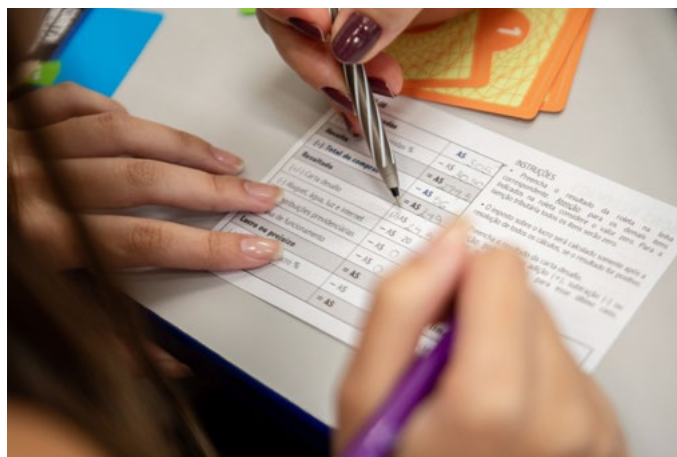
Professores, coordenadores, gestores, alunos, pais de alunos e agentes comunitários interessados em finanças e empreendedorismo.

Objetivos

- Implementar o currículo de Educação Financeira na escola e/ou município por meio de jogos e formações específicas;
- Compreender os benefícios de uma relação saudável com o dinheiro e a necessidade de tomada de decisões mais conscientes e assertivas;
- Desenvolver ferramentas para se projetar o futuro com segurança;
- Promover mudanças nas atitudes financeiras de toda a comunidade escolar;
- Envolver toda a comunidade escolar no tema Educação Financeira;
- Fazer uso dos jogos de Educação Financeira: Piquenique, Bons Negócios e Pics, como recursos que promovem, de forma interdisciplinar e transversal, o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à Educação Financeira e aos demais temas e componentes curriculares;
- Desenvolver aulas, projetos e ações significativas com base no uso dos jogos em sala de aula, com possibilidades de ir além dos muros da escola.



Piquenique trabalha poupança e consumo consciente



Bons Negócios trabalha o empreendedorismo



PICS BIO trabalha conceitos de pegada ambiental



PICS trabalha planejamento e endividamento

Resultados esperados

Em alinhamento com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), os jogos potencializam conhecimentos em Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Educação Física, entre outros. Para saber mais, acesse: vamosjogareaprender.com.br

A cidadania aparece como tema transversal em todas as formações do Instituto, mas ganhou uma oficina específica para tratar de direitos e deveres, que devem ser fomentados na escola. Destinada a alunos do 8º e 9º ano e Ensino Médio, estimula o debate aberto e a participação comunitária.



Justificativa

No século XXI, a cidadania cotidiana está cada vez mais conectada com a cidadania digital. Temas como desinformação, polarização política e algoritmos de redes sociais distanciam a sociedade de um debate político sério e construtivo. A proposta apresenta conceitos básicos de cidadania, política e jornalismo, com o objetivo de buscar informações qualificadas, separando fatos de opiniões, e fundamentando debates para decisões mais assertivas. Através das atividades, os alunos refletem sobre conceitos fundamentais do debate público, criando bases sólidas para formular sua própria visão de mundo e atuar politicamente em seu território. Os professores têm a oportunidade de abrir canais de diálogo com os alunos e envolvê-los na construção de projetos dentro da escola, estimulando o protagonismo.

Importante:

- A participação de membros da Secretaria de Educação e líderes comunitários é fundamental para que os alunos se envolvam no debate político;;
- Formação de um grupo de trabalho com o objetivo de transformar as ações em políticas públicas;
- Os participantes deverão manter contato constante para a continuidade das propostas e mobilizações, tanto presenciais quanto por meio de grupos de WhatsApp.

Público-alvo

Professores, alunos do 8º e 9º ano e Ensino Médio, gestores, líderes comunitários e vereadores interessados em discutir políticas públicas.

Objetivos

- Apresentar conceitos básicos de cidadania (através dos direitos civis, políticos e sociais);
- Gerar reflexões para que os jovens possam encontrar sua própria voz;
- Propor novas formas de diálogo entre alunos e professores como estratégia pedagógica para abordar temas mais contemporâneos em sala;
- Trabalhar na construção do espírito público, promovendo diversidade de pensamentos;
- Formar cidadãos com senso crítico que interferem nas políticas públicas de sua cidade;
- Trabalhar a cidadania digital, mostrando como ela deve andar de mãos dadas com a cidadania do dia a dia.



Mobilização reúne 1 300 assinaturas pela construção de uma quadra



Alunos, professores, poder público: unidos e trabalhando juntos



Alunos debatem políticas públicas com o poder público



Alunos assinam Termo de Compromisso



Participação de membros das secretarias e líderes comunitários

Resultados esperados

Estabelecida a conexão dos alunos com os diversos atores políticos e colocando-os em contato com os debates sobre as políticas públicas de sua cidade, espera-se desses jovens cidadãos mais consciência de seu papel na sociedade e de participações continuadas em questões relevantes no território.

A oficina de esportes propõe o desenvolvimento físico e socioemocional, com maior valorização do trabalho em equipe e da socialização, contemplando ludicidade e criatividade nas aulas de Educação Física e trazendo os alunos para a cidadania através do esporte, pois eles se tornam modelos para muitos de seus pares.



“
Que tal usar o esporte
como ferramenta
da educação, onde
podemos aplicar
valores?
”

Daniel Rocha, professor

Justificativa

A Educação Física ajuda na promoção na saúde, traz benefícios mentais e trabalha com ser humano de forma holística, relacionando desenvolvimento, motricidade, consciência corporal, sociabilidade, afetividade, cooperação e formação cidadã. É por meio da educação física que aluno aprenderá sobre os benefícios que a atividade física traz para sua vida. Os estudantes devem compreender que a disciplina vai muito além de práticas esportivas voltadas à competitividade, onde o único foco seja ganhar ou perder. A Educação Física pode estar presente na nossa alimentação, em nossos momentos de relaxamento, na observação das reações de nosso próprio corpo e nas brincadeiras tradicionais, ou seja, a Educação Física está em muito mais lugares do que imaginamos!

Importante:

- Selecionar participantes que já tenham afinidade com esporte;
- Reservar a quadra de esportes ou espaço amplo para desenvolver propostas esportivas;
- Um professor ficará responsável pela continuidade das atividades na escola;
- Essa formação apoia o desenvolvimento físico e socioemocional dos participantes.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos e agentes comunitários que tenham familiaridade com esporte.

Objetivos

- Apresentar atividades de Educação Física para além dos tradicionais jogos esportivos por temporada;
- Promover a conscientização sobre o próprio corpo;
- Oferecer momentos de socialização e entretenimento saudável;
- Estimular o espírito colaborativo;
- Promover maior concentração e disciplina;
- Criar um repertório de brincadeiras tradicionais que tragam diversão para além das telas;
- Mostrar que materiais reaproveitáveis simples podem se tornar bons equipamentos de ginástica.



Gincanas e atividades lúdicas ajudam a integrar os alunos



Alunos desenvolvem não só práticas esportivas...



... mas também o espírito de equipe.

Resultados esperados

Após a formação em esporte, espera-se que os participantes tenham um desenvolvimento físico e socioemocional, com maior valorização do trabalho em equipe e da socialização, contemplando mais a ludicidade do que a competitividade nas aulas de Educação Física. É desejável, também, a integração com outras áreas do conhecimento, como ciências (funcionamento do organismo), culinária (alimentação saudável) além do uso dos equipamentos alternativos, proporcionando aprendizagens interdisciplinares.

Na área da saúde, o Instituto atua por meio de atividades integradas de prevenção e saúde bucal, voltadas à conscientização de professores, com a colaboração de agentes de saúde locais, além de palestras de sensibilização sobre diversos temas de interesse da comunidade, envolvendo alunos, educadores e moradores da região.



“
A prótese traz ao paciente mais qualidade de vida, uma digestão mais tranquila e aumenta a autoestima.

”
Dr. Vanderson Olivetti, dentista

Justificativa

Nossa atuação na área da saúde acontece em duas frentes: prevenção e atendimentos odontológicos. Na prevenção, realizamos palestras sobre sexualidade, uso de drogas, higiene bucal, saúde da família e da mulher, além de conscientizar a comunidade sobre a importância de exames preventivos como o Papanicolau e esclarecimentos sobre métodos anticoncepcionais. Na parte de atendimento odontológico, além de realizar limpezas dentárias, fazemos reconstruções, extrações, tratamentos de cáries, doenças periodontais (localizadas nas gengivas) e construção de próteses dentárias para alunos e membros da comunidade, atendendo às necessidades mais urgentes. Além disso, há uma conexão entre as áreas de saúde e Educação Ambiental, por meio dos escovódromos, que também contribuem para a prevenção.

Importante:

- A participação da comunidade gera resultados e um sentimento de cuidado e pertencimento;
- Selecionar participantes que tenham interesse e afinidade com a área da saúde;
- A lista de público adequada aos atendimentos é essencial para o trabalho preventivo;
- A proposta pode integrar atendimentos médicos;
- Os atendimentos acontecem em escolas ou Posto de Saúde próximo, dependendo de cada local de ação.

Público-alvo

Professores, coordenadores, gestores, alunos, pais de alunos e agentes comunitários ligados à área da saúde.



Escovódromo recebe crianças para escovação após a merenda



Atendimentos médicos podem ocorrer em áreas como pediatria

Objetivos

- Detectar e sanar problemas mais comuns de saúde dentro da comunidade;
- Promover ações de prevenção e atendimentos em saúde;
- Mobilizar jovens e adultos da comunidade para palestras educativas de cidadania, sexualidade e cuidados com a higiene bucal;
- Facilitar o diálogo sobre saúde na escola e entre alunos e seus familiares.



Palestras de escovação para alunos



Palestras visando a conscientização e a prevenção



Resultado do trabalho de próteses dentárias

Resultados esperados

Com todas as atividades integradas, a expectativa é que a comunidade trabalhe sempre no sentido da prevenção, e não da intervenção. Dessa forma, teremos menos alunos perdendo aulas por problemas de saúde e uma comunidade mais consciente.



 Instituto BRASIL SOLIDÁRIO
www.brasilsolidario.org.br

